



A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA SAÚDE BIOPSISSOCIAL DOS IDOSOS

Ms. Janaina Andrade Tenório Araújo e Ms. Cirlene Francisca Sales da Silva

Ms. Bruno Gilberto de Melo e Silva

UNICAP-Universidade católica de Pernambuco

Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica

janinaat@hotmail.com cirlene.psicologa@gmail.com gibafisio@ig.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância dos grupos de convivência para saúde biopsicossocial da pessoa idosa. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Psycodoc e Scielo, publicada nos últimos dez anos, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2015. Foram encontrados 19 artigos que dialogam sobre a temática. Os resultados destacam que os grupos de convivência tem especial importância e contribuição para saúde biopsicossocial da pessoa idosa. Espera-se contribuir para dar visibilidade ao tema proposto e instigar a realização de pesquisas futuras sobre a problemática, pois a maior longevidade desafia o estado e a sociedade à busca de estratégias que favoreçam a saúde na terceira idade, e os grupos de convivência se constituem importante subsídio para esta conquista.

Palavras-chave: grupos de convivência, saúde da terceira idade, pessoa idosa.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the importance of community groups to biopsychosocial health of the elderly. A literature review was conducted in Psycodoc and Scielo databases, published in the past decade, the period between the years 2005 to 2015. We found 19 articles that dialogue on the issue. The results highlight that community groups have special importance and contribution to biopsychosocial health of the elderly. It is expected to contribute to give visibility to the proposed theme and instigate conducting further research on the issue, because the longevity challenges the state and society to the pursuit of strategies that enhance health in old age, and the coexistence of groups constitute important subsidy for this achievement.

Keywords: community groups, health of the elderly, elder.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um tema que tem alçado importante destaque no cenário da pesquisa científica, dada à necessidade de buscar estratégias que contribuam para melhorar a qualidade de vida biopsicossocial da pessoa idosa, que tem alçado maior longevidade na contemporaneidade. No Brasil e no mundo os governantes buscam estratégias que garantam mais vida aos longevos anos vividos. No Brasil, aumentou o número de idosos e diminuiu o de crianças (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010)¹, o país caminha para ocupar o sexto lugar em número de idosos no mundo. Seguem esse avanço, desafios importantes a serem superados, dentre eles, a melhora da qualidade de vida biopsicossocial da pessoa idosa. Nesse sentido, propomos avaliar a contribuição dos grupos de convivência, em que os idosos participam, para se conquistar melhor desempenho nas funções psicológicas, físicas e sociais dos idosos.

Pesquisas e trabalhos relevantes vêm sendo desenvolvidos na busca de clarificar essa possibilidade elucidada acima. A seguir serão apresentados relatos de estudos que tocam, e alguma forma, na significativa contribuição dos grupos de convivência para a saúde biopsicossocial da pessoa idosa. Entenda-se saúde, de acordo com o conceito da Organização Mundial de Saúde - OMS (1948, p.65): “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença”². É este bem estar que busca-se ser alcançado através dos grupos de convivência.

Silva (2014)³ implantou e implementou, durante nove anos (2005-2014), um trabalho que tinha o objetivo de melhorar a qualidade de vida biopsicossocial dos idosos no Estado de Pernambuco, contando com a participação de aproximadamente 60 mil idosos. Observou que os idosos que apresentavam depressão melhoraram consideravelmente com o acolhimento proporcionado por esse trabalho, constituído de um amplo grupo de convivência denominado PROATI – Programa de Apoio a Terceira Idade, que abrange o grande Recife, região metropolitana e interior do

Estado. Os idosos passaram a ser ativos, mais alegres, socializados e literalmente voltaram a sorrir. Tiveram ganhos psíquicos, físicos, sociais.

Yassuda e Silva (2010)⁴ fizeram um estudo sobre a “Participação em programas para a terceira idade: impacto sobre a cognição, humor e satisfação com a vida”. O objetivo foi investigar a relação entre a participação em programas da terceira idade e os possíveis benefícios para o desempenho cognitivo, humor e satisfação com a vida. Vinte e nove idosos que tinham iniciado participação em quatro centros de convivência foram submetidos a duas avaliações: no início da participação e após seis meses de atividades no grupo. As avaliações foram compostas pelas escalas: a Registry of Alzheimer Disease, Teste de Fluência Verbal Categoria Animais, Escala de Depressão Geriátrica e Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados indicaram que a participação em programas sociais parece gerar benefícios: aumento significativo no resgate das palavras do Consortium to Establish a Registry of Alzheimer Disease e aumento, que se aproximou da significância estatística, da fluência verbal e satisfação com a vida em relação ao envolvimento social. Pontuam que os efeitos do engajamento da população idosa nesses programas devem ser investigados.

Vieira et al. (2012)⁵, elaboraram uma pesquisa sobre “Representações sociais da qualidade de vida na velhice”. Afirmam que é inegável o crescimento da população idosa nas últimas décadas, e surge a necessidade

urgente de proporcionar a esse grupo condições biopsicossociais para uma qualidade de vida efetiva. Considerando esses aspectos, o estudo desenvolvido por eles objetivou investigar a representação social da qualidade de vida elaborada pelos idosos. A amostra foi constituída por 40 sujeitos, sendo 20 de instituição de longa permanência (ILP) e 20 frequentadores de um grupo de convivência localizado na cidade de João Pessoa – PB. Foi utilizada entrevista em profundidade, sendo seu conteúdo submetido à análise de conteúdo temático. Os resultados apontaram semelhanças e divergências entre as suas representações, observando-se que os idosos de grupos de convivência representaram a qualidade de vida como algo que



pertence a suas realidades, enquanto o segundo a definiu em uma perspectiva do que lhes falta. Sendo assim, destaca-se a importância de proporcionar meios de incluir esse grupo no convívio social, ampliando as pesquisas e as ações que o beneficiem de forma integral.

Simoneau e Oliveira (2011)⁶ realizaram um trabalho sobre “Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social”. Os objetivos foram identificar e analisar os conteúdos e a estrutura da representação social de um programa universitário para a terceira idade (UnATI), a partir do olhar das pessoas idosas. A amostra foi constituída por 138 pessoas idosas que participavam da UnATI, a partir do olhar das pessoas idosas. A coleta dos dados foi realizada por meio da técnica de associação livre, a partir do estímulo indutor – UnATI, e a análise pela técnica do quadro de quatro casas. Contou-se com auxílio do software EVOC. Os resultados permitem concluir que existe representação altamente positiva dos programas universitários para pessoas idosas, que se apóia sobre valores morais hegemônicos presentes na sociedade, como o conhecimento e a aprendizagem, mas também ressalta sua função social propiciando o estabelecimento de laços de amizade, união, alegria, valorização da pessoa idosa e integração social.

Combinato et al (2010)⁷, realizaram uma pesquisa sobre “Grupos de Conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família”, e pontuaram que, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa aponta a importância de: divulgação dos direitos da pessoa idosa, promoção divulgação dos direitos da pessoa idosa, promoção do envelhecimento ativo e saudável, formação permanente dos profissionais de saúde e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. No estudo eles observaram que atividades em grupo consistiram em um espaço privilegiado para a constituição de redes de apoio, estabelecimento e ampliação de vínculos afetivos; reflexão e conscientização das determinações do processo saúde-doença; organização e mobilização para o efetivo controle social; além de ser um espaço de ensino-aprendizagem, orientação, intervenção e educação em saúde.

Bastistoni et al. (2013)⁸ realizaram um estudo intitulado “Emotional Regulation Questionnaire (ERQ): indicadores psicométricos e relações com medidas afetivas em amostra idosa”. Examinou-se indicadores psicométricos do Questionário de Regulação Emocional (QRE) e suas relações com medidas de experiência afetiva, satisfação com a vida e depressão em idosos. 153 idosos, pertencentes a uma Universidade Aberta à Terceira Idade, responderam ao instrumento. Observou-se que houve relações positivas entre Reavaliação Cognitiva, satisfação com a vida e afetos positivos e relações negativas com depressão. Pontuaram que o maior uso da Reavaliação Cognitiva é indicativo de saúde emocional em idosos.

Dias CMSB et al. (2013)⁹ fizeram uma intervenção psicoeducativa com um grupo de avós guardiãs apresentando ansiedade e/ou depressão. Após a intervenção psicoeducativa, observou-se que houve uma redução nos níveis de depressão e ansiedade das avós.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre a importância de grupos de convivência para saúde biopsicosocial dos idosos, entre 2005 e 2015, no Scielo e Psycodoc. O método consistiu em sintetizar as principais contribuições dos grupos de convivência para a saúde dos idosos em eixos temáticos por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2009)¹⁰. Observou-se que alguns estudos abordem no mesmo trabalho interlocução entre diversas temáticas, procurou-se classificar os eixos temáticos conforme o objetivo principal e de maior relevância psicológica para a pessoa idosa. Os estudos selecionados incluíram artigos científicos indexados nos bancos de dados acima mencionados. Foram excluídos os textos em língua estrangeira e os que não apresentavam relação de contribuição para a saúde da pessoa idosa. Foi realizada uma busca pelas seguintes palavras-chave: grupo de convivência de idosos, pessoa idosa e saúde da terceira

idade. Os textos foram organizados, inicialmente, conforme ano de publicação, o (s) autor (es), o título e a palavra-chave. Em seguida, as contribuições dos grupos de convivência para a saúde da pessoa idosa foram identificadas e classificadas em eixos temáticos, a partir da leitura das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 19 estudos, a partir do ano de 2005. Após análise dos títulos e de seus respectivos resumos, de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão, excluíram-se 3 textos que não tinham como objetivos centrais de investigação a contribuição dos grupos de convivência para a saúde biopsicossocial da pessoa idosa e 01 em que não estava escrito na língua portuguesa. A partir da leitura dessas publicações selecionadas, foram construídos 4 eixos temáticos: (1) estratégias para promoção de saúde, (2) função social, (3) práticas educativas e políticas públicas e (4) outros.

Houve um maior número de artigos no eixo temático estratégias para promoção de saúde. Essa categoria compreende a participação dos idosos em programas sociais visando o aumento significativo dos benefícios gerados a saúde biopsicossocial. Destacam-se nessa classe as redes de apoio, a ampliação de vínculos afetivos e sociais, a conscientização dos determinantes para o processo saúde-doença e a busca por um espaço de ensino-aprendizagem que possibilite a orientação, a intervenção e a educação em saúde. Seja essa, psicológica, biológica ou social.

No eixo denominado função social, os estudos citaram a importância dos grupos de convivência como peças centrais para proporcionar meios de inclusão dessa população no convívio e integração social, como também na valorização da pessoa idosa. Os dados confirmam estudos que enunciam a aprendizagem de direitos assegurados, informação e conscientização da população idosa, bem como a detecção e prevenção de casos de violência.



Nesse segmento, observa-se que as categorias função social, e as práticas educativas e políticas públicas tiveram a mesma frequência de estudos selecionados. A função social refere-se à competência do grupo de convivência na promoção de informação, socialização e acesso aos serviços que possibilitem ações que visem beneficiar de forma integral e ampliada os idosos com o objetivo de oferecer a esse grupo condições biopsicossociais para uma qualidade de vida efetiva.

As práticas educativas e políticas públicas englobam um conjunto de ações norteadas por um paradigma de capacidade funcional, ou seja, capazes de estabelecer a valorização da pessoa idosa e a promoção de sua participação na sociedade. A temática ganhou força com a criação de diversas leis e instituições voltadas para essa categoria, no entanto os estudos apontaram ainda um déficit que, apesar das práticas educativas constituírem espaços de transformação para intervenções profiláticas, ainda é emergente a vulnerabilidade da população em questão. Existe uma lacuna significativa entre atitudes promocionais e preventivas ao envelhecimento ativo e saudável, e a realidade político-social.

Por fim, os temas com que abordaram apenas os aspectos biológicos, comportamentais e financeiros foram reunidos no eixo temático outros.

No que se refere ao número de estudos publicados por ano, conforme as bases de dados pesquisadas, vimos que entre 2005 e 2007, nenhum artigo foi encontrado; os primeiros artigos localizados são de 2008. De 2010 a 2014 houve um crescimento no número de publicações de forma significativa. Observa-se que 2012 foi o ano com mais publicações que relacionam a importância de grupos de convivência para saúde biopsicossocial dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, a partir dos resultados, que os grupos de convivência são de suma importância para a saúde biopsicossocial da pessoa idosa. Faz-se necessário pesquisas futuras, sobre a temática, para aprofundar o tema e lhes conferir mais

visibilidade social. Em um país que envelhece a passos largos, considerado “jovem de cabelos brancos” se faz imprescindível avanços nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do Censo Demográfico 2010. Recuperado em 10 de junho, 2012 de http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&i_pagina=1.

2. Brasil, Ministério da Educação. Saúde. OMS- Organização Mundial de Saúde, Conceito de Saúde. Volume 09.2, 2010. Recuperado em 25 de Julho, 2015 de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>

3. Silva CFS. PROATI – Programa de Apoio a Terceira Idade (2005-2014). IEADPE. Recife-PE; 2014.

4. Yassuda MS, Silva HS. Participação em programas para a terceira idade: impacto sobre a cognição, humor e satisfação com a vida. Rev Estudos de Psicologia: Campinas. 2010; 27(2): 207-214.

5. Vieira KFL, et al. Representações sociais da qualidade de vida na velhice. Rev Psicologia: Ciência e Profissão. 2012; 32(3): 540-551.

6. Simoneau A, Oliveira DC. Programa Universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. Rev Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2011; 63(1): 11-21.

7. Combinato DS, et al. Grupos de conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. Rev Psicologia e Sociedade. 2010; 22(3): 558-568.

8. Bastioni SST, et al. Emotional Regulation Questionnaire (ERQ): indicadores psicométricos e relações com medidas afetivas em amostra idosa. Rev Psicologia: reflexão e crítica. 2013; 26(1): 10-18.

9. Dias CMSB, et al. Uma intervenção psicoeducativa com avós guardiãs apresentando ansiedade e/ou depressão. In Féres-carneiro, T. (Org.) Casa e



Família: transmissão, conflito e violência. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013; p. 53-72.

10. Bardin, L. Análise de conteúdo. Edições 70, Brasil; 2009.

